

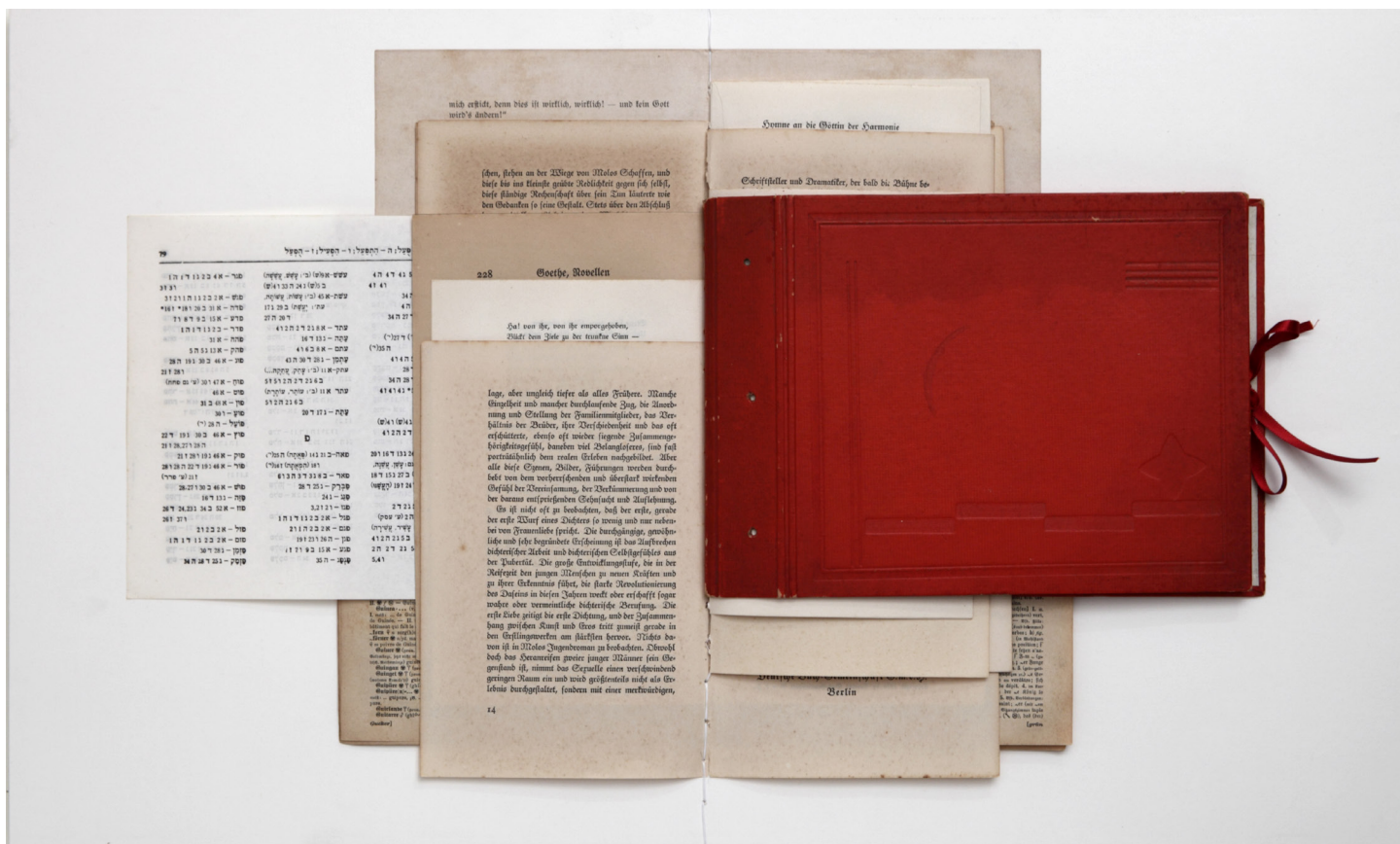


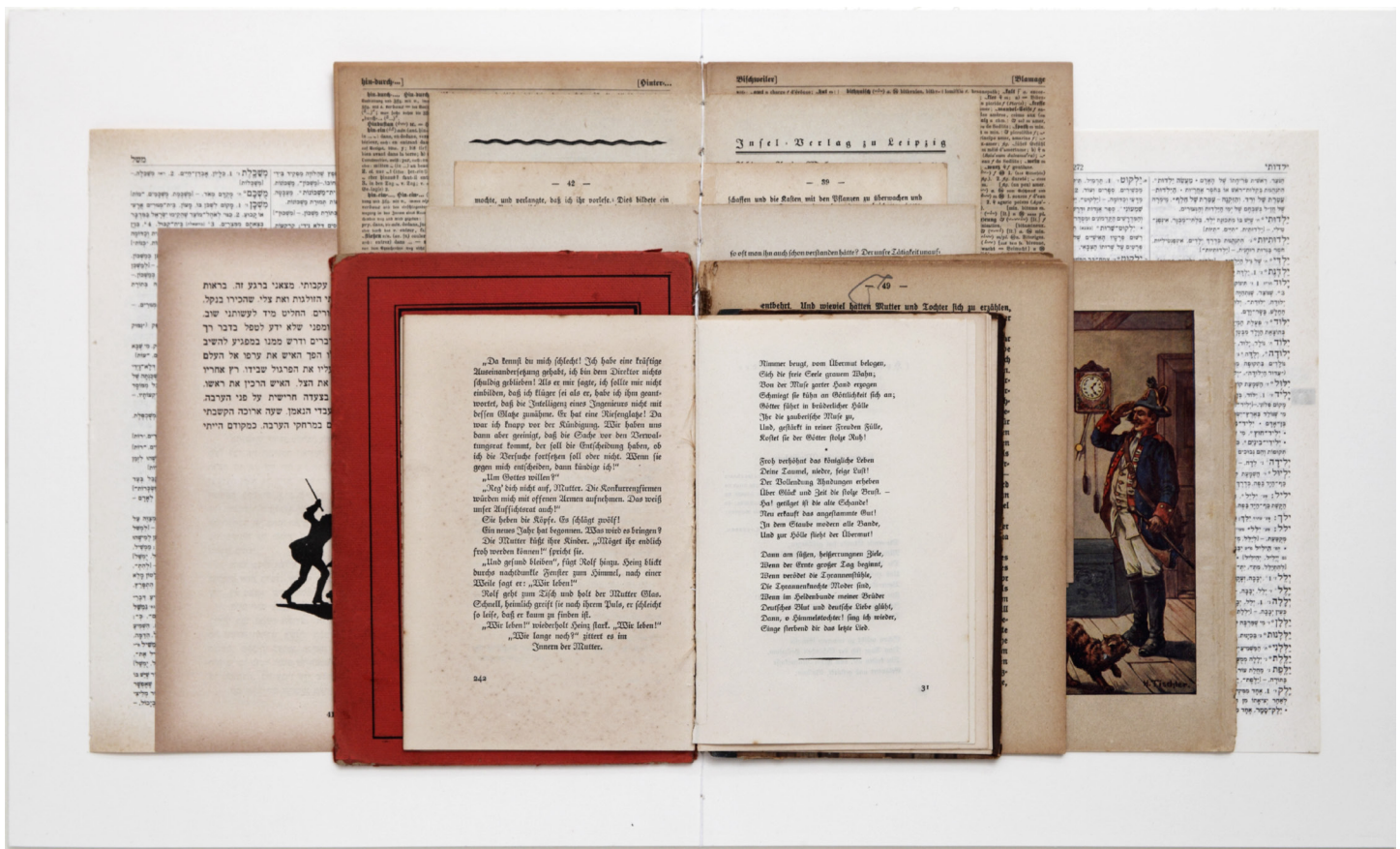
Leila Danziger

BILDUNG [2014-2018] Instalação
Capas e páginas de livros costuradas sobre cartão, estante de madeira, livros,
fotografias e documentos diversos. 360 x 500 x 18 cm (dimensões aproximadas)
Museu Lasar Segall, São Paulo
Fotos: Wilton Montenegro

















“Livros que atravessam mares /em todos os sentidos/ trazem naufrágios.”

Patrícia Lavelle

“A catástrofe da história alemã da Bildung é visível apenas nos destinos individuais. Por exemplo, na história de uma judia alemã de 80 anos, que recebeu sua ordem de deportação numa cidade alemã. Ela não precisou obedecer, porque seu neto, estudante de química, conseguiu lhe fornecer a dose necessária de veronal.

Ele foi o testemunho de suas últimas horas, passadas na convivência com os clássicos. Ele fala de um rico tesouro de poesia recitado de cor, entre os quais o monólogo de Thekla, em Wallenstein. Com esses versos, ela se despediu. Eles foram sua última parada antes da morte voluntária. Esses judeus parecem ter sido os últimos guardiães da ideia original alemã de Bildung.”

Aleida Assman

Esse trabalho foi realizado a partir de um conjunto de livros transportados de Berlim ao Rio de Janeiro em dezembro de 1935, quando meu pai e meus avós deixaram a Alemanha nazista. Constitui-se basicamente de clássicos alemães, as obras completas de Goethe, Schiller, Lessing, Heine, além de traduções de Shakespeare, e livros judaicos de oração (Sidurim), em alemão e em hebraico. A esse núcleo principal, juntaram-se livros oferecidos por um amigo da família, também refugiado da Alemanha no Brasil, que tinha exatamente os mesmos autores encontrados nas estantes de meu pai após sua morte. Esses livros assinalavam a negociação entre a tradição religiosa judaica e a modernidade. São signos materiais da narrativa da integração dos judeus na Alemanha, violentamente destruída pelo nazismo, como sabemos bem.

O trabalho foi comissionado pelo Museu de Arte do Rio, e exposto, em primeira versão, na mostra coletiva “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas” (MAR, Rio de Janeiro, 2014/2015). As fotos a seguir mostram uma segunda versão ampliada da instalação, apresentada na exposição individual “Ao sul do futuro”, que realizei no Museu Lasar Segall, em São Paulo (2018).

Leila Danziger

LEILA DANZIGER

Artista, professora do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pesquisadora (CNPq e Faperj/CNE). Tem graduação em Artes pelo Institut d’Arts Visuels d’Orléans, França (1989) e doutorado em História pela Puc-Rio (2003). Realizou pós-doutorado na Bezalel Academy of Arts and Design Jerusalem, Israel, e na Université Rennes 2, França. Entre suas exposições individuais recentes estão Navio de emigrantes, na Caixa Cultural de São Paulo (2019) e de Brasília (2018), e Ao sul do futuro, no Museu Lasar Segall, São Paulo (2018) Em poesia, publicou Três ensaios de fala, (2012), Ano Novo (2016) e C’est loin Bagdad [fotogramas], (2018), todos pela editora carioca 7Letras.